

CONSULTA PÚBLICA

RELATÓRIO DA RECOLHA DE CONTRIBUTOS AOS AGENTES CULTURAIS
Inquérito disponibilizado entre 20 de agosto e 07 de setembro de 2012



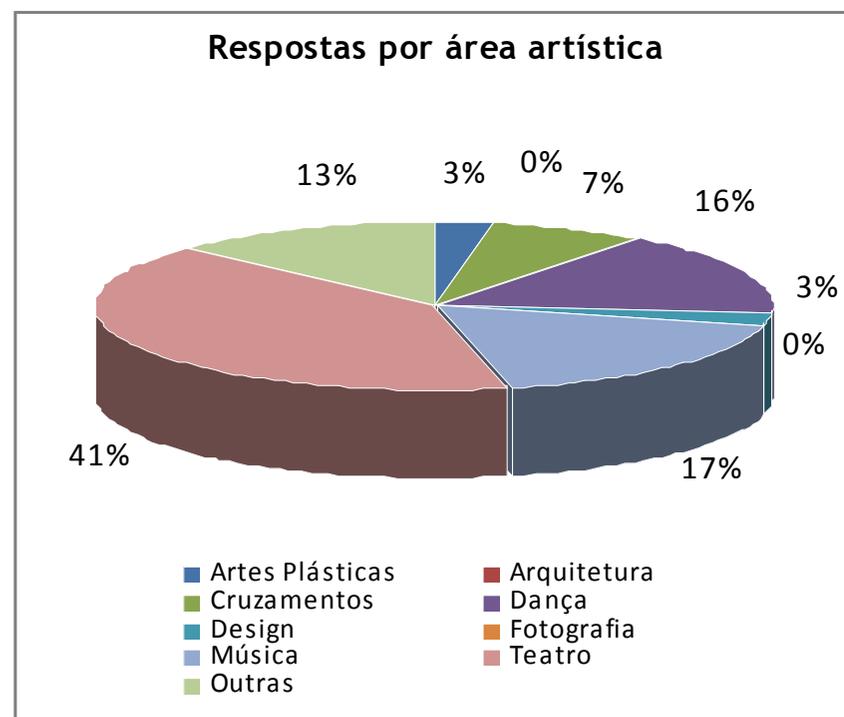
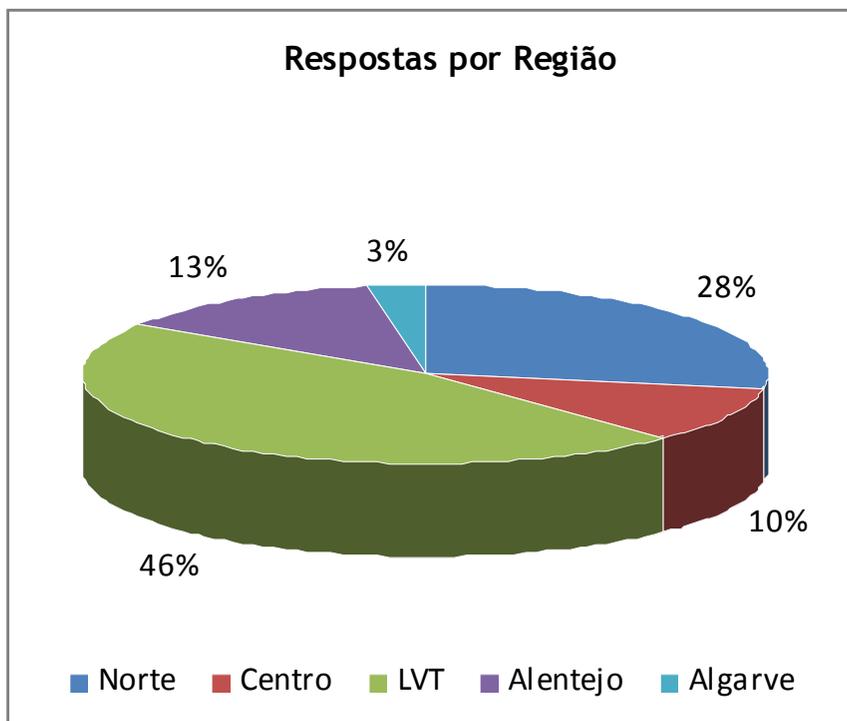
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

*dg*ARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



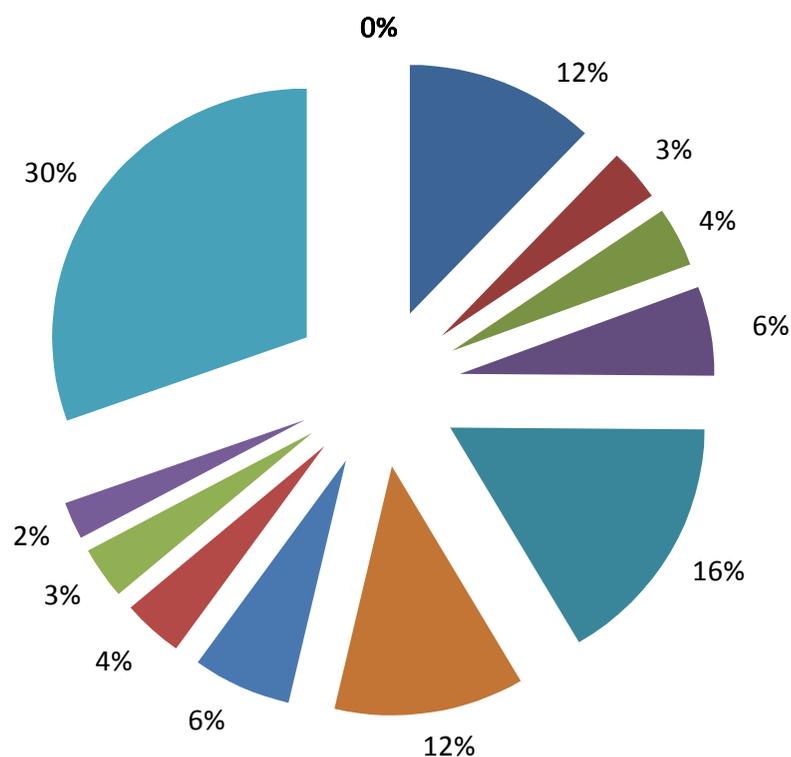
CARATERIZAÇÃO RECOLHA

- constituído por 17 perguntas
- universo dos respondentes: 69
- 61% organizações e 39% pessoas singulares





1. Que avaliação faz, em termos globais, do tecido artístico nacional? A seu ver, quais são as principais forças e fraquezas do setor?

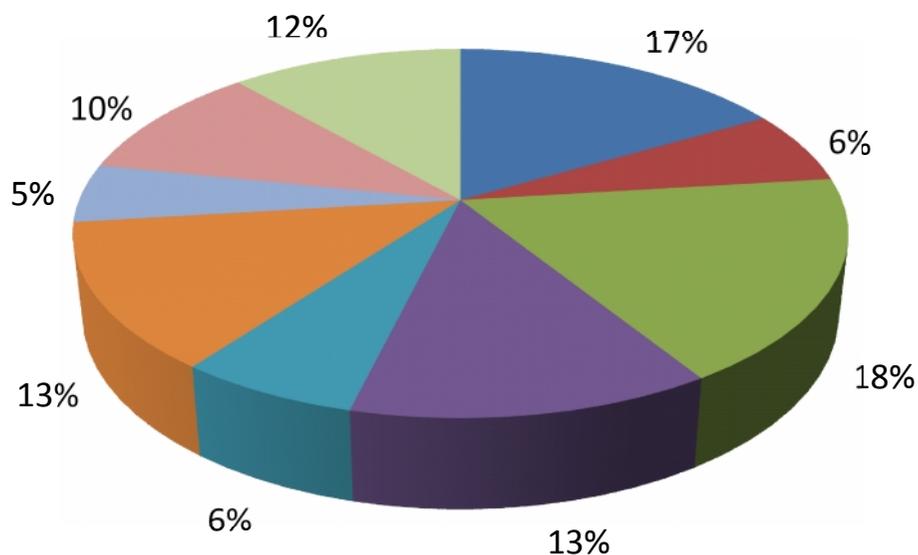


- Inexistência de uma política cultural estruturada e de longo-prazo
- Falta de união no setor e mau relacionamento entre colegas
- Falta de preparação e desinteresse do público
- Necessidade de potenciar o reconhecimento internacional
- Existência de fortes dinâmicas criativas, produtivas e de diversidade
- Insuficiência do apoio financeiro do Estado
- Ausência de estatuto profissional e de regulamentação própria de condições laborais e sociais
- Potencial de alavancar desenvolvimento económico e social
- Ausência de políticas culturais articuladas com outros ministérios
- Instabilidade das parcerias estabelecidas
- Outras



2. Como analisa o estado atual da área artística a que pertence?

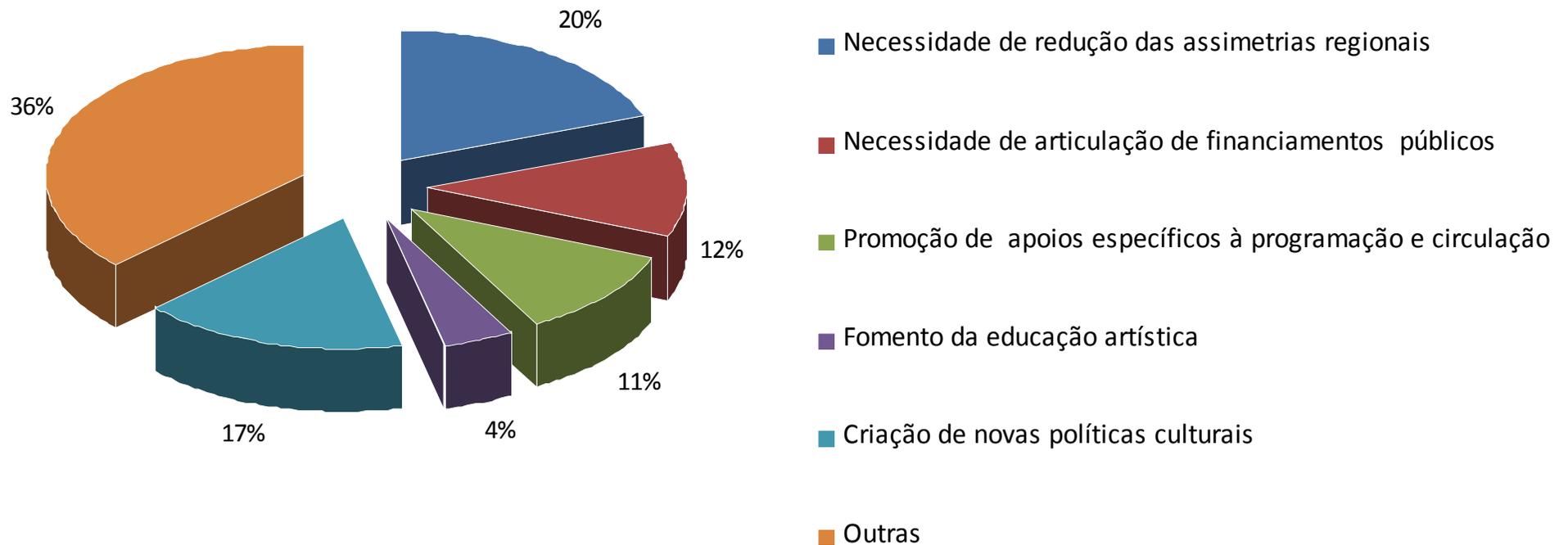
Como analisa o estado atual da área artística a que pertence?



- Desresponsabilização do Estado
- Necessidade de redução das assimetrias regionais
- Área artística profundamente débil e frágil
- Desvalorização das artes face a outros setores
- Diminuição progressiva do número de projectos apoiados
- Encerramento ou carências graves das estruturas
- Falta de programas de integração da área cultural e da educacional
- Retrocesso do setor
- Fragilidade decorrente das constantes alterações das políticas culturais



3. Como analisa o estado atual do setor artístico na sua região? Que instrumentos ou medidas poderiam contribuir para melhorar a oferta cultural e a equidade territorial na sua região?

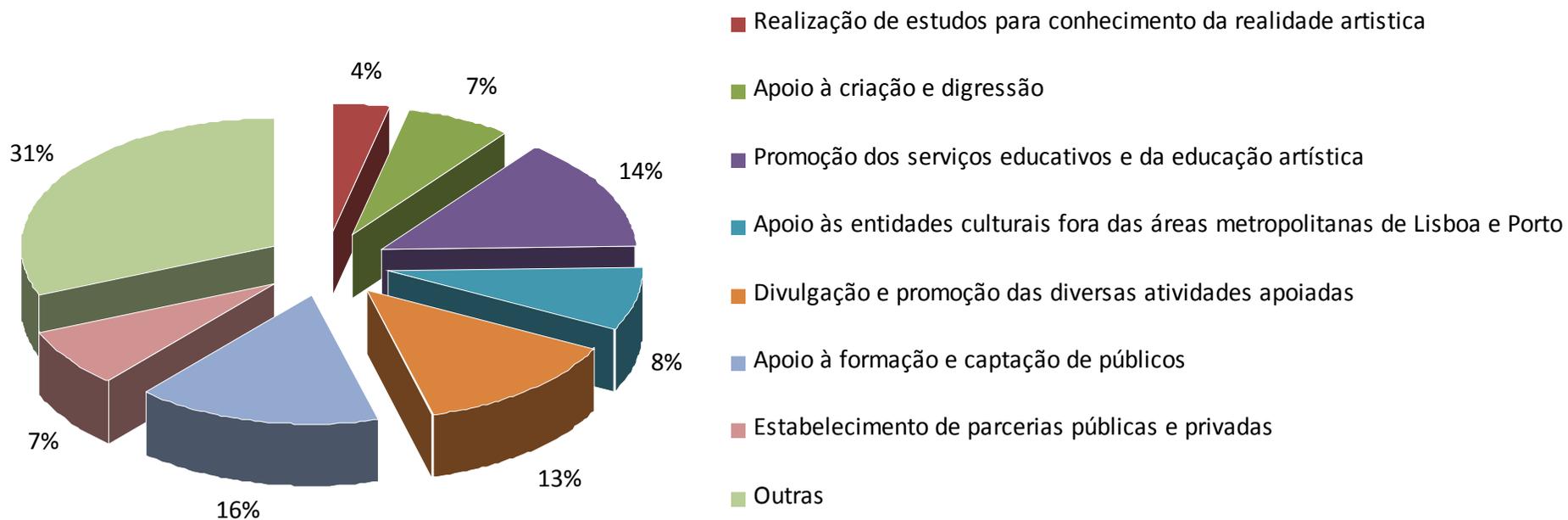


44% Fragilidade do setor, 14% escassez de financiamento, 42% outras



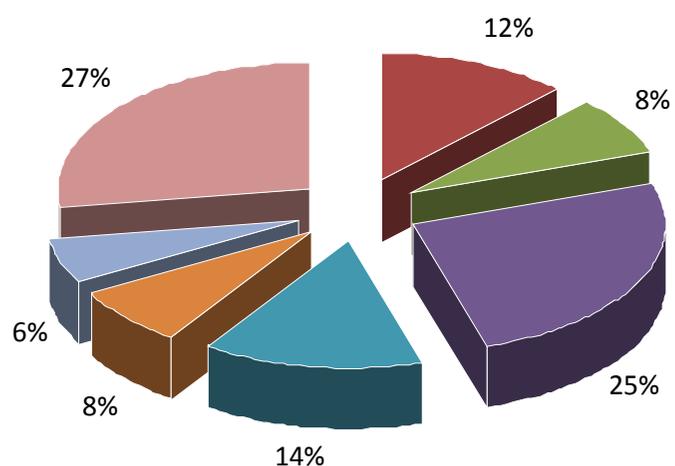
4. Em seu entender, como poderá a Direção-Geral das Artes contribuir para o desenvolvimento de públicos na sua região?

Como poderá a DGArtes contribuir para o desenvolvimento de públicos na sua região?





5. De que forma pode a Direção-Geral das Artes incentivar a circulação nacional de artistas e produções artísticas?



- Criação de apoios específicos à digressão, itinerância, difusão e circulação
- Promoção e estabelecimento de parcerias
- Consolidação de uma dinâmica pública de comunicação entre teatros e cineteatros
- Promoção da programação e acabar com a rede de influências
- Financiamento de projetos semelhantes aos programas "Itinerância" e "Território artes"
- Apoiar a divulgação das companhias e respetiva produção artística
- Outras



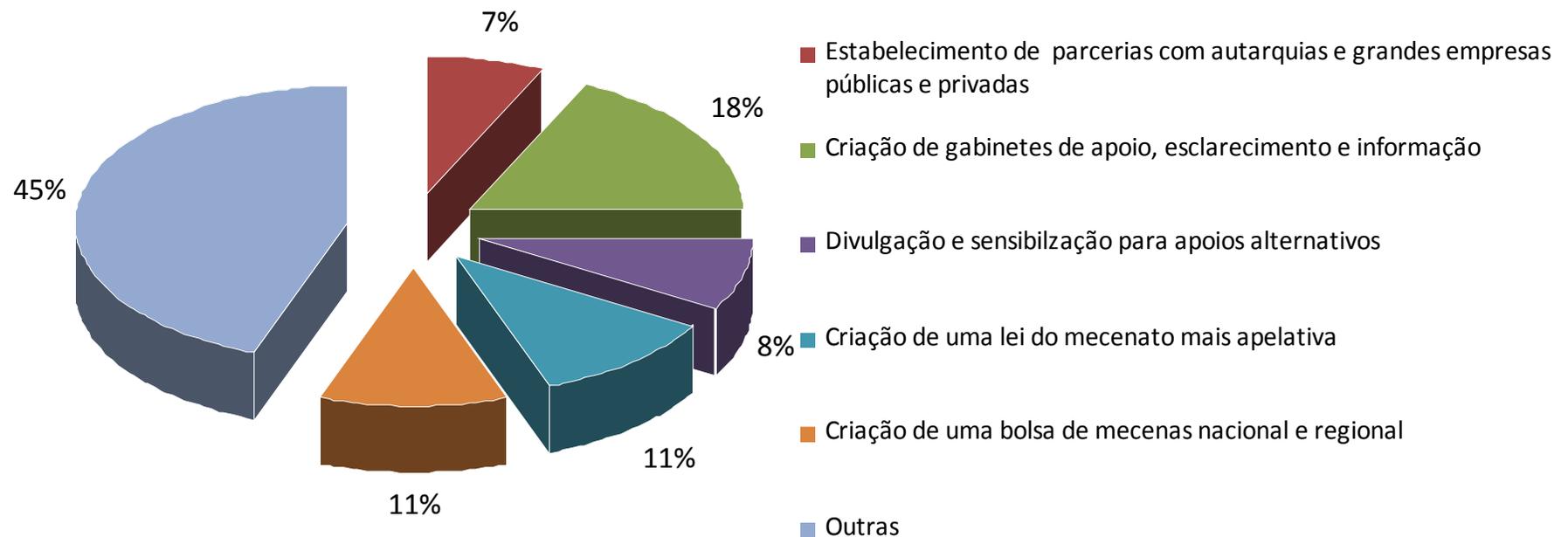


6. Através de que medidas poderia a Direção-Geral das Artes estimular o investimento privado nas atividades e entidades culturais?





7. Que mecanismos poderiam ser desenvolvidos pela Direção-Geral das Artes para melhorar o acesso das organizações culturais a financiamentos alternativos?





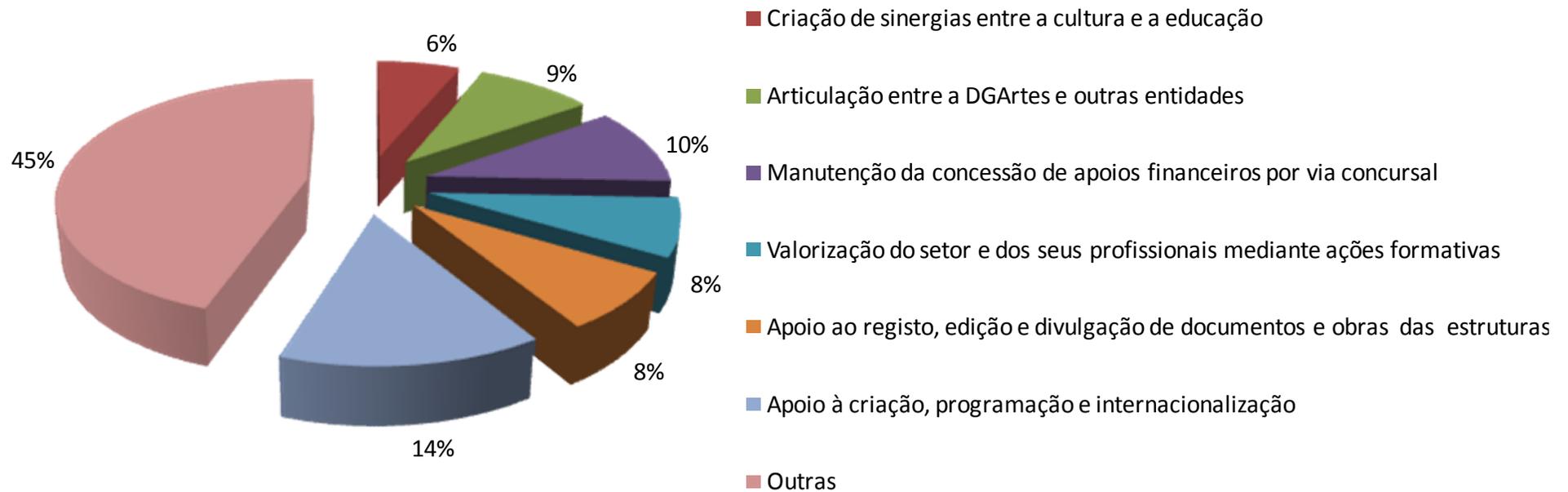
8. Quais dos instrumentos de intervenção da DGArtes considera mais pertinentes ou adequados à atividade artística que desenvolve?

Instrumentos de intervenção	%
Assegurar a concessão de apoios financeiros por via concursal	93%
Assegurar a concessão de apoios à internacionalização das artes	82%
Diversificar os mecanismos de apoio à atividade artística	79%
Assegurar parcerias estratégicas, nomeadamente com autarquias que contribuam para a equidade territorial	79%
Premiar, valorizar e divulgar as boas práticas do setor	67%
Produzir e disponibilizar conhecimento e informação relevante para o setor	58%
Promover a realização de ações formativas que contribuam para a valorização do setor e dos seus profissionais	43%
Assegurar o registo, a edição e a divulgação de documentos e obras relativos às suas áreas de intervenção	43%



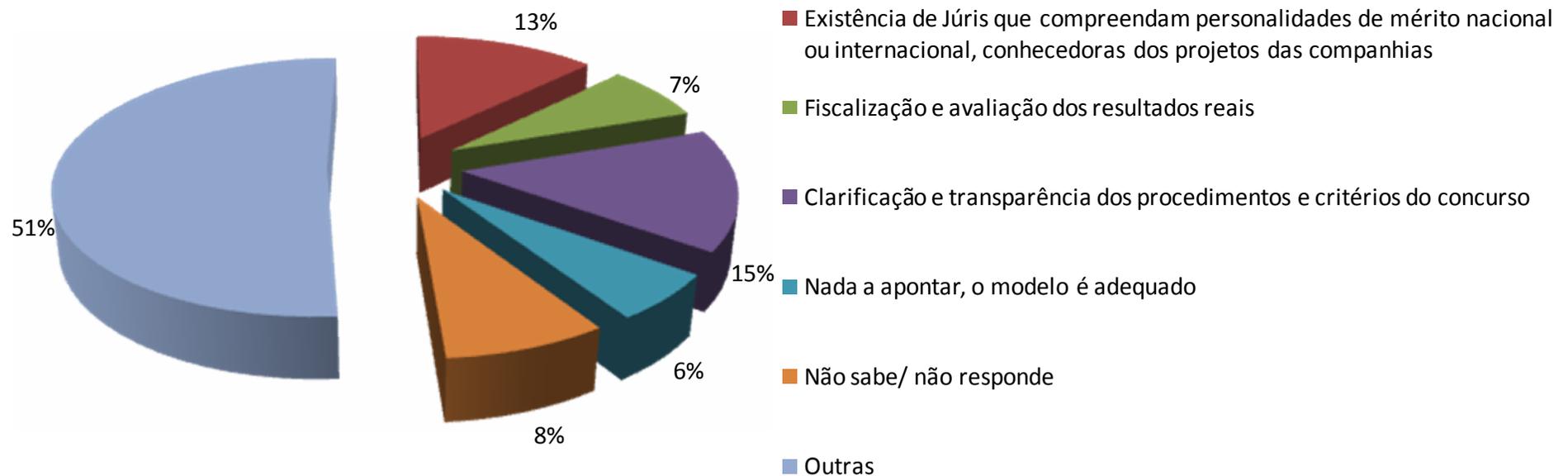


9. Mediante as opções seleccionadas na questão anterior, forneça exemplos ou ações concretas que se adequem à área artística e região em que atua.



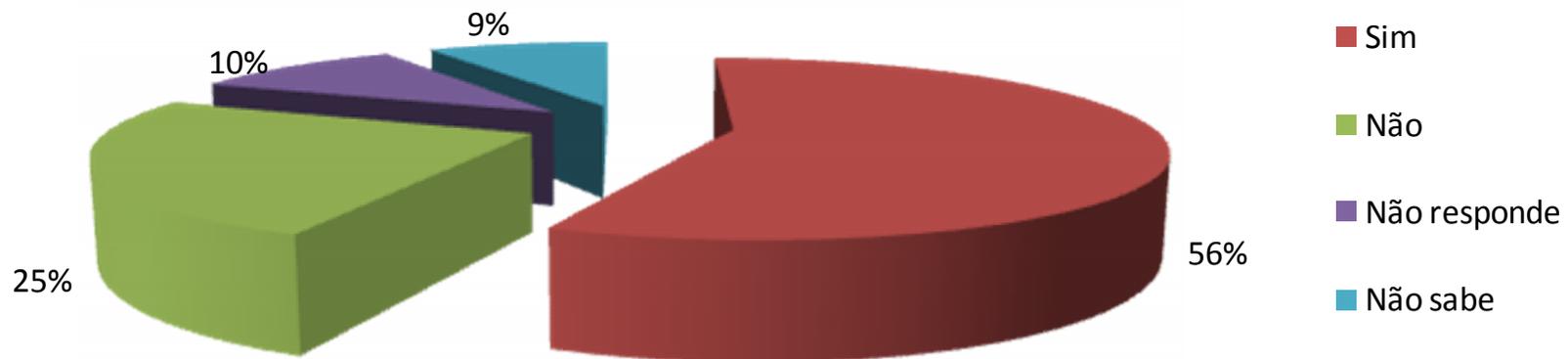


10. Quanto à tramitação e aos procedimentos estabelecidos, na legislação e na sua aplicação, que medidas poderiam reforçar a transparência, justiça e equidade dos concursos públicos implementados pela DGArtes?



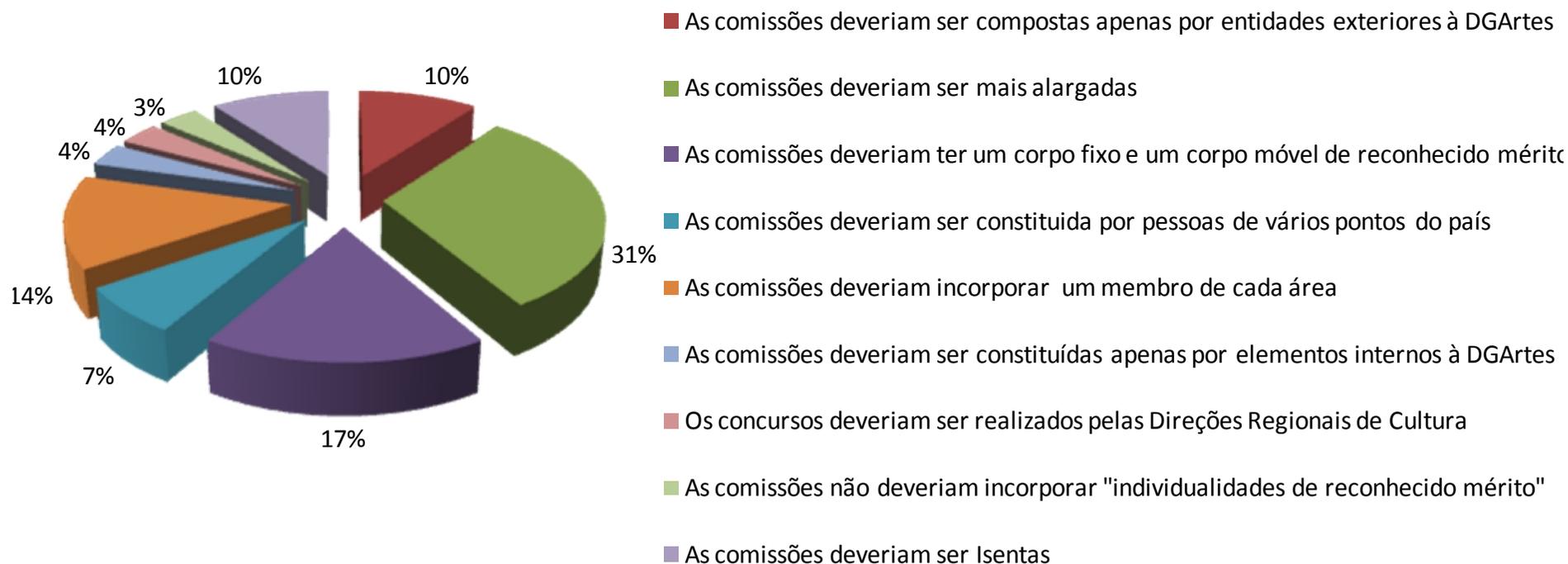


11. Além da distribuição do montante global disponível por regiões e por áreas artísticas, considera pertinente a distribuição também por domínios e/ou prioridades estratégicas, nomeadamente: criação, programação, educação, entre outras?





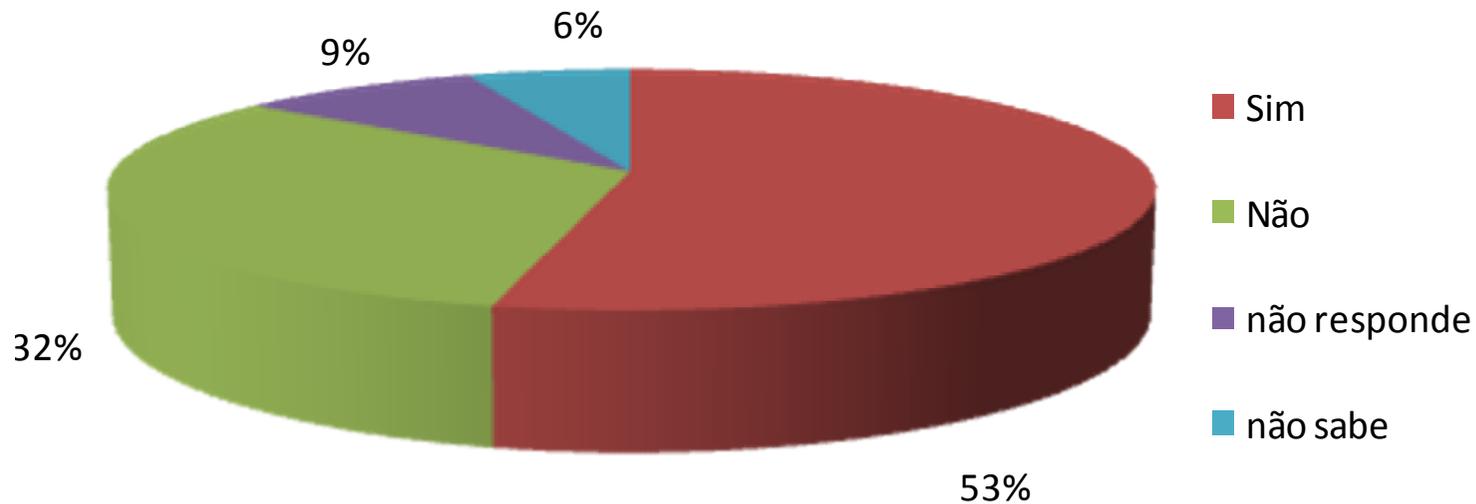
12. No âmbito dos concursos públicos, as comissões de apreciação (júris) preveem a presença de um elemento interno à DGArtes e três elementos externos. Entende que seria benéfica alguma alteração a este figurino? Qual o perfil mais apropriado para as individualidades que integrem as comissões?



68% Sim, 11% Não, 12% Não responde, 9% Não sabe/não apurável



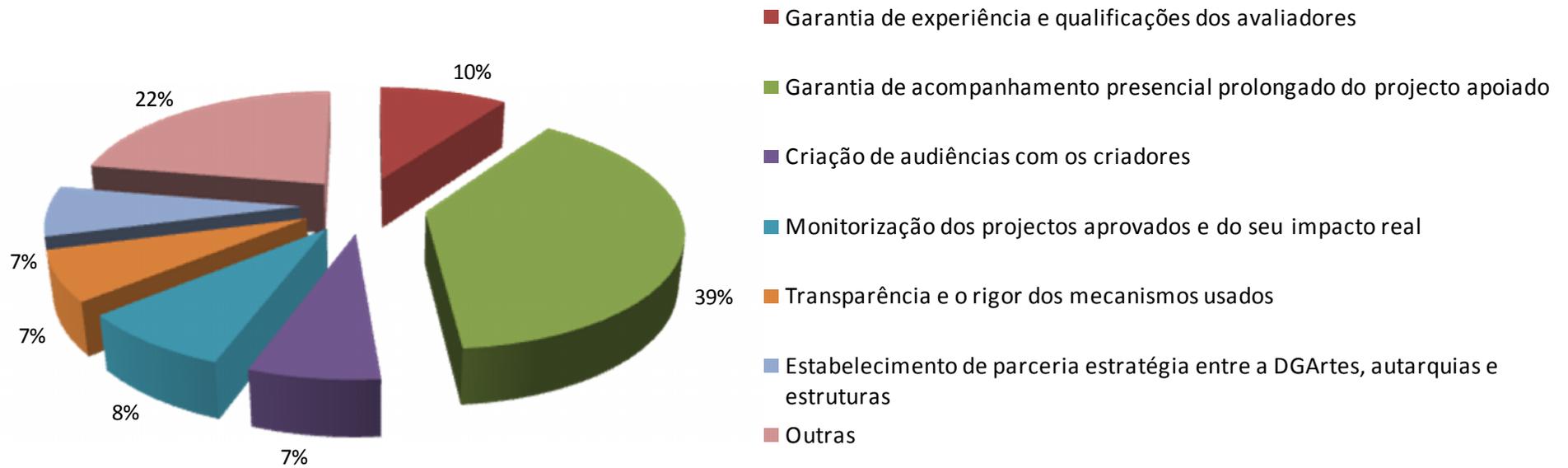
13. Considera que, à luz do que acontece nos apoios pontuais, também os apoios anuais, bienais e quadrienais deveriam ter limites de financiamento (mínimos e/ou máximos)?





14. Da sua experiência, o que melhoraria relativamente ao

acompanhamento e avaliação dos apoios concedidos?





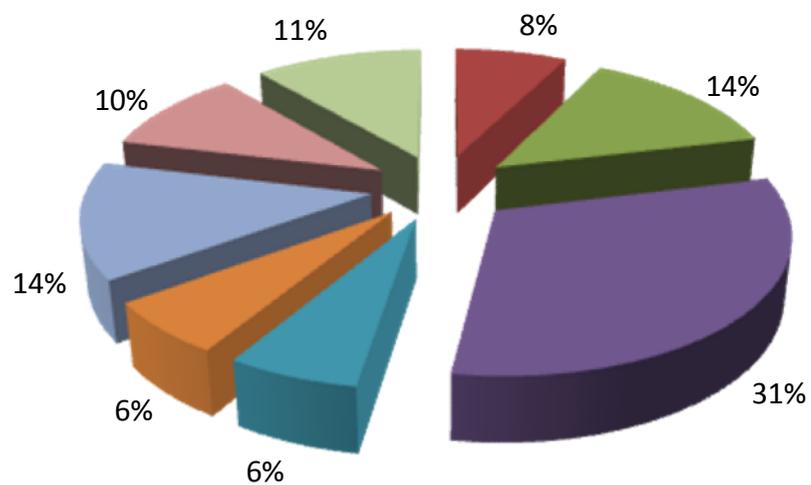
15. Relativamente a formação específica para as artes, quais as áreas em que considera existirem lacunas no setor ou na sua organização?

Do universo das respostas obtidas, verifica-se que existe uma valorização clara da formação ou tutoria em gestão administrativo-financeira (63%), seguindo-se a formação ou tutoria na área jurídica (61%) e a formação ou tutoria em marketing e comunicação (60%).





16. Como reforçar a integração da cultura no desenvolvimento local, regional e nacional?

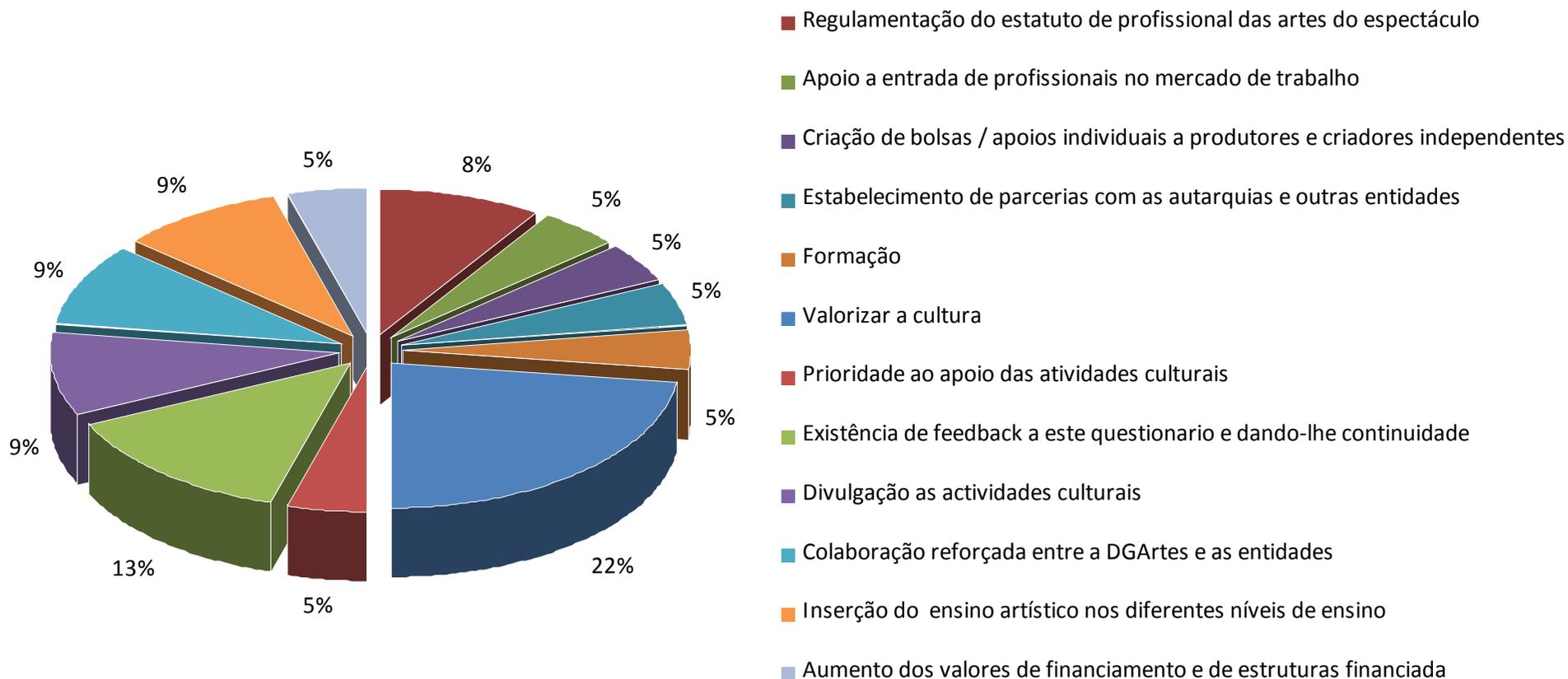


- Não redução do orçamento para a cultura
- Criação de campanhas de promoção e divulgação
- Fomento da articulação do setor cultural com os outros setores
- Criação de Programas Operacionais para a Cultura de âmbito regional
- Aposta na formação de públicos
- Entendimento da cultura como motor de desenvolvimento económico
- Aprofundamento do diálogo entre entidades envolvidas
- Outras



17. Outras Sugestões ou Comentários

Percentagem de respostas à questão "Outras sugestões ou comentários"



25 IDEIAS-CHAVE

1. Alteração da Lei do Mecenato é vista como uma das principais medidas propostas.
2. Necessidade de promoção, junto do meio empresarial, de sessões de esclarecimento.
3. Criação de uma Associação de Mecenas, na qual a Direção-Geral das Artes teria um papel de mediador, gerindo uma “Bolsa de Mecenas Nacional”.
4. Formação dos agentes culturais na procura de formas de se promoverem perante o setor privado.
5. Criação de programas, à semelhança dos Prémios EDP, de linhas de financiamento conjuntas e protocolos, para por exemplo projetos tipo cartão cultura, com empresas privadas





25 IDEIAS-CHAVE

6. Foi sugerida a criação de uma base de dados de contactos e /ou de um gabinete de apoio à captação de financiamentos.
7. A DGArtes funcionar como uma espécie de garantia de qualidade ou idoneidade dos projetos e estruturas, através de criação de parcerias, tutorias e formação.
8. Existência de gabinetes de apoio, esclarecimento e informação para a elaboração de candidaturas, nomeadamente sobre Fundos Comunitários e sobre o QREN.
9. Estabelecimento de protocolos com a comunicação social a nível da divulgação de conteúdos culturais de qualidade, sugere-se inclusive a criação de uma organização exclusivamente dedicada à difusão, cujo modelo poderia assemelhar-se ao de uma “agência” dotada de autonomia própria.





25 IDEIAS-CHAVE

10. Realização de estudos para conhecimento da realidade artística, salienta-se a pertinência de um conhecimento mais pormenorizado dos públicos e seus comportamentos, nomeadamente avaliações quantitativas que possibilitem uma determinação dos custos por espetador, incluindo vários fatores, nomeadamente demográficos.
11. Criação de um programa de descentralização das artes e promoção de públicos para dinamizar a itinerância à escala nacional, a par com o financiamento da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros.
12. Criação de plataformas de promoção e distribuição de espetáculos – tais como mercados, feiras, mostras para divulgação, promoção e venda de conteúdos / espetáculos artísticos - que possibilitaria aos programadores uma visão real e abrangente dos projetos.
13. Organização de encontros de agentes culturais nacionais em diversos pontos do país, com apresentação de espetáculos, mas também mesas redondas e outras atividades que potenciassesem a criação de relações profissionais entre os diversos agentes.



25 IDEIAS-CHAVE

14. Assegurar parcerias estratégicas com as autarquias e o seu envolvimento nas candidaturas à DGArtes, nomeadamente através do aumento através de um número acordos tripartidos.
15. Criação de um banco ou rede nacional de espaços ou auditórios, bem como de um banco de grupos de teatro e de música, que possam candidatar-se a esses espaços.
16. Financiamento, tendo em vista a exportação cultural, financiando a participação de artistas em eventos, feiras e fóruns.
17. No apoio à internacionalização, para além de dever ser reforçado financeiramente, poderia ter um apoio mais efetivo por parte da Direção-Geral das Artes, agindo como interlocutor junto de organismos e instituições que facilitassem a circulação e redes de intercâmbio com outros países.
18. Reforço da transparência e equidade dos concursos da DGArtes é tema recorrentemente relacionado com a desburocratização, simplificação de procedimentos e objetivação de alguns critérios (ex: razoabilidade), bem como alargamento do prazo de candidaturas.





25 IDEIAS-CHAVE

19. A questão do papel e composição dos júris é frequentemente levantada a propósito da sua isenção, imparcialidade e competência técnica e que conheçam os projetos das companhias, sendo assinalada a conveniência de uma renovação sistemática dos júris e incorporação de elementos provenientes das várias regiões do país, não excluindo a participação de peritos internacionais na sua composição.
20. Diversificação de patamares financeiros / montante dos apoios de acordo com as características das companhias e projetos, nomeadamente consoantes os encargos financeiros a que estes estão sujeitos, sendo que os valores máximos não devem exceder 400.000/500.000 euros.
21. A melhoria relativa ao acompanhamento e avaliação dos projetos apoiados relaciona-se, em larga medida, com o acompanhamento presencial, no terreno, considerando-se positivo o facto de a avaliação e acompanhamento dos projetos poder ser feita por elementos que, não estando diretamente implicados nos projetos, possam ter uma visão mais distanciada e objetiva dos mesmos.





25 IDEIAS-CHAVE

22. Necessidade de mais fiscalização das atividades e estruturas apoiadas pela Direção-Geral das Artes, maior clareza nos critérios de avaliação e realização de reuniões que promovam o diálogo com as estruturas e visita dos espaços, em complemento aos relatórios produzidos .
23. Valorizada a formação ou tutoria em gestão administrativo-financeira, seguindo-se a formação ou tutoria na área jurídica, e a formação ou tutoria em marketing e comunicação.
24. Criação de amplas sinergias entre o setor da cultura e o da educação, através, nomeadamente, de um investimento particular junto da população escolar e dos públicos jovens, proporcionando ainda às famílias e aos jovens espetáculos de qualidade a preços acessíveis.
25. É considerada fundamental a correção das assimetrias culturais tendo em vista a equidade territorial mediante a descentralização das estruturas existentes; esta necessidade de descentralização e circulação é perspetivada recorrentemente face à tendência para a concentração da atividade e projetos na capital.